

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

18 NOVEMBRO 2023

Nº 1021

Editorial

NOVO NASCIMENTO E CONVERSÃO

Pastor Gladwin Koehn

Brooksville – Mississippi - EUA

Se a fé do Novo Testamento não fosse alicerçada no novo nascimento e conversão, seria uma estrutura leve e instável. Se tal sistema de ensinamento existisse, seria outro “ismo”. Mas o cristianismo é baseado nas verdades de que Jesus é o Filho de Deus e seus ensinamentos são a infalível Palavra. O ensinamento de novo nascimento recebeu esse nome da resposta que Jesus deu ao fariseu: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3). Esta doutrina é reiterada em todo o Novo Testamento.

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1 Coríntios 15:22) fala de uma ressurreição corpórea no dia do juízo final. A Bíblia fala da ressurreição espiritual nesta vida. Pela graça de Deus, todo aquele que crer em Jesus Cristo

ressuscita da morte no pecado à nova vida. É a “primeira ressurreição” da qual se fala em Apocalipse 20:5-6. É alcançada através de um segundo nascimento e não por reforma.

Dizemos aos convertidos: “Conte-nos a sua ‘experiência’”. Uma “experiência”, por si só, não é o cerne do novo nascimento. Como usado comumente em nosso grupo, uma “experiência” pode quase significar um meio para um fim, (a saber, alcançar o estado de membro na igreja). É verdade, ser chamado por Deus ao arrependimento dos pecados e receber perdão pela fé no sangue derramado de Cristo traz uma mudança que não tem igual. Nisso, nossas emoções são tocadas, mas os sentimentos são apenas uma parte secundária, não o cerne, de ser nascido de Deus. Vale notar que o Novo Testamento não conta em detalhes a “experiência” de ninguém, com a exceção de Saulo.

“Nascer de novo” e “ser convertido” são bem paralelos, dependendo de sua perspectiva. Ambos mostram um milagre de graça, transformando o coração e mente à obediência de Cristo e a Palavra. O apóstolo Paulo

disse: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Podemos pensar em nascer de novo como sendo aquele momento em que recebemos a “paz”, com a conversão à vida piedosa vindo em seguida. De outra perspectiva, ser convertido de uma vida egoísta de orgulho e carnalidade a uma vida com Deus como ponto central pela fé em Cristo Jesus é muito bem descrito como “nascendo de novo”. Tal conversão vem apenas pela graça de Deus. A evidência clara de uma vida mudada sempre deve estar em foco.

Dois coisas são imperativas ao novo nascimento: conhecimento e convicção dos pecados, e entender de coração que a salvação vem somente pelo sangue de Cristo. Isso é “o pé da cruz”. Estes elementos, e outros, como a restituição e confissão, constituem o arrependimento pela graça de Deus e o Espírito Santo usando a Palavra (leia João 16:8-11). “Todo o vosso espírito, e alma, e corpo” (1 Tessalonicenses 5:23) são conformados à nova vida. Como o natural, assim também o espiritual – para haver uma nova vida, é necessário um nascimento e não uma reforma.

O evangelho de João começa com afirmações claras concernente à Palavra. Jesus era o “Verbo [que] se fez carne... cheio de graça e de verdade” (João 1:14). “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o

poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:11-13). De que maneira, sem ser por crer e se submeter à verdade escrita na Palavra podemos receber a “Palavra que se fez carne”?

Na epístola de Tiago, lemos: “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” (Tiago 1:18). Depois continua: “Recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas” (Tiago 1:21).

O poder e a graça do Filho de Deus são “enxertados” no coração através de crer e abraçar a Palavra escrita, a verdade eterna. As “fontes das profundezas” são abertas e a alma é inundada com convicção, efetuando o lavamento e purificação do pecado e mal. Este “lavamento da regeneração”, e não o intelectualismo, produz o novo nascimento. Digamos novamente, somente a Palavra é “cheia de graça e verdade”. Recebê-lo indica uma resposta da parte do homem que vai além do assentimento mental. Com quebrantamento de espírito, a porta do coração se abre e oferecemos ao Cordeiro de Deus moradia e controle irrestrito. Nisso é obtido o perdão dos pecados, e o apóstolo Paulo exorta o recém-convertido: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” (Colossenses 2:6).

Quando o Senhor conversou com Nicodemos, suas palavras: “Necessário vos é nascer de novo” (João 3:7), não foram escolhidas de propósito para assustar o líder judeu, apesar de que fizeram justamente isso. A verdade salvadora era tão oposta ao pensamento religioso prevalente que nenhuma outra analogia poderia explicar. É quase impossível compreender a mudança da mentalidade de fariseu guiado pela lei à crença no Messias sofredor para a salvação. É provável que Nicodemos havia crescido na religião dos judeus desde pequenino, e o resultado disso era que procurava alcançar a justiça através dela. Sem dúvida tal pensamento era comum entre os devotos de Israel. Guardar a Lei e seus detalhes adicionais controlava suas vidas, tragando tudo como se fosse um vórtice. Pessoas de coração honesto daquela época não iriam pensar de outra maneira.

O apóstolo Pedro foi exemplo dessa mentalidade sincera, e sua “experiência” traz mais clareza ao significado de “conversão”. Pedro era uma obra em andamento enquanto acompanhava o Senhor. A conversão, ou mudança, de ter Moisés no centro, ao evangelho superior de graça com Cristo no centro, levou algum tempo. Por esse motivo, Jesus lhe havia dito: “Mas eu roguei por ti... e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). Os acontecimentos no telhado em Jope e na casa de Cornélio testaram a profundidade da conversão de Pedro, assim como dos outros discípulos.

Respondendo à pergunta de Nicodemos de “Como pode um homem nascer, sendo velho?” Jesus disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). Pensamos na “água” como sendo a purificação eficaz da Palavra de Deus quando empregada pelo Espírito Santo. Paulo menciona “lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5). Escrevendo aos efésios, fala da “lavagem da água, pela palavra” (Efésios 5:26). Tiago disse: “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” (Tiago 1:18). Muitos séculos antes, Davi havia escrito estas palavras: “A lei [Palavra] do Senhor é perfeita, e refrigera a alma” (Salmo 19:7). A Palavra da verdade é um elemento indispensável no novo nascimento e conversão. É o “poder de Deus” para a salvação (leia 1 Coríntios 1:18,24).

O apóstolo Pedro mais tarde, quando verdadeiramente convertido, falou muito claramente sobre isto em sua primeira epístola: “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (1 Pedro 1:23). Na reprodução humana, a “semente” de pai e mãe se unindo resulta na concepção, e após algum tempo há um nascimento. Os efeitos da “semente” não cessam após a concepção, mas continuam a trazer “novidade de

vida” (leia Romanos 6:4). Assim, a nova pessoa em Cristo se desenvolve cada vez mais. No sentido natural, os filhos têm semelhança aos pais, e muitas vezes essa semelhança se torna muito aparente com o passar do tempo. Além disso, o primogênito muitas vezes mostra de relance, ou é uma revelação, de que traços ou feições os demais filhos terão. Cristo Jesus foi o primogênito do Pai. E “os que dantes [o Pai] conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29). Tudo isso é através do poder da Palavra quando a obedecemos. É cheia de graça e verdade.

Os que são nascidos de Deus podem ser identificados, tendo o mesmo Pai, Senhor e Salvador. Os que verdadeiramente creem se “parecem” porque são nascidos da semente de Deus, a Palavra Sagrada. Esta verdade dá profundidade ao nosso entendimento da igreja de Deus e a comunhão na irmandade.

O novo nascimento e conversão trazem amor pela verdade. Não pode acontecer de outra forma, porque Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). É impossível receber Cristo no coração sem receber o amor pela verdade. Paulo falou de alguns que “não receberam o amor da verdade para se salvarem” (2 Tessalonicenses 2:10). Isso é relevante ao provarmos convertidos que sentem que receberam

o novo nascimento enquanto em outro grupo religioso. Seu testemunho pode ser bom, mas o que convence a irmandade do novo nascimento é sua fome da verdade e união com a fé. Não quero dizer que tudo é entendido imediatamente, mas um espírito ensinável e receptivo é manifesto.

O apóstolo João, em sua primeira epístola, faz alguns comentários espantosos e aparentemente contrários, sobre ser nascido de Deus. “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1 João 3:9). “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca” (1 João 5:18). João havia dito anteriormente: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9). E outra vez, “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1). É óbvio no capítulo três que João não estava falando de um estado de perfeição sem nenhum pecado.

A tradução da Bíblia “Casiodoro De Reina”, de 1569, que é usada nas congregações da conferência que falam espanhol, traz luz a estes trechos. O versículo oito do terceiro capítulo de 1 João diz que “quem pratica o pecado é do diabo”. O versículo nove

diz: “Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele”. Mais uma vez a atenção é dada à preeminência da “semente”, a Palavra de Deus. Não há nada naquela “semente” que produza o pecado. Davi disse: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Salmo 119:11).

Ao provarmos e ensinarmos convertidos adolescentes, é necessário levar em conta seu nível de entendimento. Acreditamos que o novo nascimento acontece quando há a convicção de estar perdido e entendimento o suficiente da salvação pela fé na expiação. Se não houver certeza do entendimento simples desses elementos, pode ser que a nova vida em desenvolvimento ainda não chegou ao nascimento. Por outro lado, se os sinais básicos do novo nascimento e conversão estão presentes, o ensinamento por parte de pais e pastores farão florescer o entendimento. O testemunho se tornará claro.

Ao provarmos tais assuntos, há o aspecto de que “assim diz a Palavra”, que não pode ser ignorado, para que não fique comprometida a pureza e segurança da igreja. Mas é sábio manter em mente o “tom” (leia Êxodo 34:27) da Palavra, que dá direção. O “tom”, ou espírito da doutrina não violará o princípio. Mentis e corações espirituais são necessários para provar as coisas do espírito. Provar o novo nascimento e conversão é um trabalho vital da igreja. ▲

Os pastores escrevem

FARIA UMA DIFERENÇA?

Diacono Daryl Dirks

Fort Sumner – New Mexico – EUA

Faria uma diferença se nos “lembrássemos dos pobres” num sentido mais profundo do que pensar sobre eles e orar por eles? Seria diferente para eles, ou a diferença principal seria em nós? Faria diferença na disponibilidade de obreiros e fundos que as comissões da igreja teriam à sua disposição?

O peso deste artigo não é de reclamar sobre alguma política ou jeito que a igreja faz as coisas, mas que examinemos quanto nos importamos com os pobres dentro de nossa congregação, comunidade e nação e na igreja em casa e no exterior.

Nos primeiros dias da igreja do Novo Testamento, tinham este lindo testemunho: “Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha” (Atos 4:34-35). Quando Paulo e Barnabé foram enviados ao mundo, a igreja primitiva lhes animou a lembrar dos pobres: “Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência” (Gálatas 2:10). Esse “lembrar” incluía muito mais do que apenas

pensar sobre eles. Quando o apóstolo Tiago escreveu: “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27), significava mais do que apenas ir visitá-los. Significava cuidar de suas necessidades. Achamos um pouco difícil dar igual importância a cuidar das viúvas e órfãos (os pobres e indefesos) quanto a nos guardar da corrupção do mundo. Quando a religião é do coração, este estará cheio da compaixão de Jesus. Torna-se automático querer ajudar onde puder.

Os pobres e oprimidos sempre têm estado bem perto do coração de Deus. A pobreza é um dos maiores opressores do mundo. Ajudar aos pobres alivia a opressão um pouco. A Bíblia enfatiza vez após vez que não devemos “oprimir os pobres”. O conselho do profeta Daniel ao rei Nabucodonosor, após prever o seu futuro, foi: “Põe fim aos teus pecados... usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranquilidade” (Daniel 4:27). É óbvio que o rei não seguiu o conselho de Daniel. Após a sua humilhação, o rei fez uma declaração muito profunda em Daniel 4:37: “Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade... e pode humilhar aos que andam na soberba” (Daniel 4:37). Certamente, após aquela experiência, o rei dava mais atenção aos problemas dos pobres.

A igreja é um organismo vivo. Consiste de pessoas de todas as raças e nacionalidades que são acrescentadas pelo batismo com água e confissão de sua fé. Algumas são ricas; muitas são pobres. Todas devem ser pobres de espírito. Nesse nível, há igualdade total. Que nível de igualdade deveria haver materialmente? Paulo escreveu à igreja em Corinto, enquanto estabelecia um padrão de compartilhar na irmandade, dizendo que deveria haver igualdade entre eles. Não disse que compartilhar traria dificuldades a alguns e facilitar demais para outros, mas que “haja igualdade” (2 Coríntios 8:14). Paulo ensinou: “Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes” (1 Timóteo 6:8). O que é o suficiente em sustento e com que nos cobrir? Segue uma opinião. O homem não foi feito para viver sem proteção o suficiente do tempo. Precisa de sombra do sol, proteção do frio e vento, e abrigo da chuva e neve. Uma morada que providencia isso faz parte de “com que nos cobrirmos”. Suas roupas devem ser modestas e providenciar proteção razoável. Seu alimento deve ser suficiente para manter a vida e saúde razoável. Parece-me que todos os irmãos, independentemente de sua nacionalidade, deveriam ter estas coisas básicas. Seria um testemunho claro do nosso amor uns pelos outros se ninguém tivesse falta dessas coisas na igreja de Deus. Deveria haver um pouco mais igualdade nestas coisas

de acordo com as interpretações de cada cultura e padrão econômico?

Ao comparar o corpo natural ao corpo de Cristo, Paulo disse: “De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Coríntios 12:26). Hoje em dia, estamos cientes de que alguns membros têm falta de necessidades básicas. Sentimos a sua dor? Estamos afligidos “pela ruína de José” (Amós 6:60), ou estamos ocupados aproveitando ao máximo a nossa riqueza?

Faria uma diferença se nos permitíssemos sentir dor ao ponto de fazer sacrifícios pela causa dos que sofrem? Poderíamos nos negar do melhor prato quando jantamos fora, ou jantar fora com menos frequência? Poderíamos escolher as roupas, veículos, ferramentas, etc. menos caros? Poderíamos deixar de fazer uma viagem de férias chique por uma mais em conta? Quando construímos nossas casas, igrejas e escolas, o Senhor se agradaria se economizássemos um pouco por causa dos pobres? Querido missionário, você está disposto a viver num padrão mais semelhante ao padrão daqueles a quem está servindo? Deus veria esses sacrifícios como um tipo de jejum e lhe tocaria, para que “faça a diferença” nas vidas de quem está sofrendo?

Sim! Um “sim!” alto e bom som! Os cofres da igreja teriam mais para usar para espalhar as boas novas e para aliviar o sofrimento de perto e longe.

Mais obreiros estariam disponíveis para o serviço. Deus, em sua grande sabedoria e poder, usaria nossos sacrifícios de modo indireto para fazer a diferença na vida dos necessitados. Nosso foco seria menos em nós mesmos e mais no bem-estar de outros.

Sim, faria uma diferença no meu coração. Faria no seu? ▲

A irmandade escreve

VENCENDO A DEPRESSÃO OU ANSIEDADE

Trent Schmidt

Macon – Mississippi – EUA

Há dois lados deste tópico que preciso focar neste artigo. Quero salientar como a depressão ou ansiedade tem sido em minha vida, como o mesmo padrão aparece em outras pessoas e como afeta nosso relacionamento com as pessoas em nosso redor. As menores escolhas que fazemos podem ser o início de descermos pelo espiral de desespero. O outro lado deste assunto é o remédio e a ajuda que vem se pedirmos a Deus – nossa rocha e refúgio.

Provérbios 23:7 diz: “como imaginou no seu coração, assim é ele”. Filipenses 4:8 diz: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”.

Vamos olhar mais de perto o versículo de Provérbios. As nossas ações e coisas que saem de repente de nossa boca são indicadores daquilo que pensamos. Quais seriam exemplos disso? Pode ser que você diga: “Se você quebrar isso ou derramar aquilo, vou ficar nervoso!” O que estamos pensando ou o que está em nosso coração se sentimos que nosso cônjuge, amigos ou filhos pedem que façamos algo e imediatamente mexe com nossas emoções? O que é quando estamos num debate ou discordamos de alguém e vemos que algo que dissemos não é a verdade, ou pensamos: Por que falei aquilo? Nem mesmo é verdade!

Outro caminho que leva a hábitos de pensamento insalubres é quando fazemos coisas que não nos trazem alegria, paz e amor. Quantos de nós pesquisamos coisas nas notícias ou YouTube que não são verdadeiras, honestas, puras ou de boa fama? Depois essa bagunça insalubre está na nossa cabeça, e vamos dormir, sendo que aquilo foi nosso último alimento. Acordamos deprimidos no dia seguinte e nos perguntamos por quê.

Perder um ente amado é real, e de partir o coração. Quando já foi sepultado, estamos sempre, 24 horas por dia, remoendo isso, ou encontramos outras coisas para ocupar a nossa mente? Alguém disse que a vida é uma série de escolhas, e que a situação em que estamos é principalmente o resultado das escolhas que já fizemos. Isso é bem a verdade!

O que é uma alternativa de nos afundar em pensamentos quando estamos na encruzilhada que mencionamos? Deus – nossa rocha e refúgio! O que vem à mente ao pensarmos em nos envolver em sua presença? Oração! Você pode se perguntar como é que a oração vai fazer a diferença quando já desci pelo espiral. Você pode não saber onde em seus pensamentos passou na encruzilhada, mas agora você está em outra, porque percebe que está no caminho errado. A resposta é simples, mas não fácil. Concernente à oração, procure encontrar livros sobre a oração e aprender a orar ou ouvir e comunicar com Deus mais profundamente. Pergunte a outras pessoas como elas oram. Você descobrirá que o caminho de subida é recompensador!

Um modo de orar foi me ensinado quando era adolescente. Minha mãe me disse: “Quando você orar, imagine que está sentado no colo de Jesus, permitindo que ele o abrace e segure bem forte”. Aquilo me pareceu tão bom, porque minha linguagem de amor é o toque físico. O que é a sua linguagem de amor, ou como você percebe o amor? As outras quatro linguagens são tempo de qualidade, dar e receber presentes, atos de serviço e palavras de afirmação.

Vamos dar um pequeno exemplo de tornar a oração real com essas percepções do amor em mente. Quando você se ajoelhar para orar, imagine Jesus entregando-lhe um buquê, ou uma tigela cheia de graça. Quando

você se ajoelhar para orar, imagine-se sentado ao lado de Jesus, e há um lindo pôr-do-sol que estão observando, ou está caminhando com ele por uma estrada sem movimento. Quando você ajoelhar para orar, imagine que Deus está andando em seu jardim, fechando o portão, arrancando ervas daninhas, ou fazendo qualquer ato de serviço que te parece importante. Quando você se ajoelhar para orar, imagine ouvir Jesus dizendo: “Amo você. Foi bom que você confiou em mim naquela situação”.

Falando do versículo de Filipenses 4:8, você não concordaria que quando estamos numa encruzilhada – assistindo a isso, me preocupo com aquilo, ou sou bom o suficiente – a oração seria a melhor escolha? Quanto mais praticar isso, e receber preferência em nosso pensamento, tanto menos deprimidos, ansiosos ou estressados estaremos. Em vez disso, experimentaremos a alegria da nossa salvação e veremos que somos um bem em vez de um prejuízo para aqueles em nosso redor.

Vamos continuar seguindo adiante, subindo para o alvo celestial. ▲

O RICO E LÁZARO

Pastor Verle Yost

Norwood – Missouri – EUA

A parábola do rico e Lázaro se encontra em Lucas 16:19-31. Esta parábola é a única vez em que Jesus usou um nome próprio, Lázaro. Não está ensinando que os ricos vão para o inferno

e os pobres, para o céu. Este ensinamento enfatiza identidades e prioridades, assim como o quanto Deus nos ama.

Um dos personagens principais é um “rico”. Aparentemente este se dedicou a acumular bens para si mesmo. Queria ser conhecido por isso, e é assim que o conhecemos – o homem rico.

Todos nós buscamos uma identidade. Qual é a sua? “Ele é rico”. “Uau, olha como é bonito”. “Ele é muito inteligente”. “Seu serviço sempre é de qualidade”. E a lista continua. Não há nada de errado com essas coisas, enquanto não se tornarem uma identidade que satisfaz.

Lázaro, por outro lado, significa “Deus é o meu socorro”. Quando buscamos a Deus de todo coração e obedecemos a ele até mesmo a ponto de sofrer doença e pobreza, nos tornamos o Lázaro desta história.

O inferno (uma doutrina nada popular) foi criado para o diabo e seus anjos. Satanás, em sua ira e rebelião, está trabalhando para levar eu e você para o inferno com ele. Por todos os motivos, merecemos o inferno. Jesus experimentou o inferno e pior. Deus, olhando para o seu Filho e vendo o seu sofrimento, ficou satisfeito. Agora temos uma saída.

O amor de nosso Senhor suportou tudo isso para nos dar uma oportunidade de escapar da ira e dos juízos de Deus, que agora se torna nosso auxílio. Nós nos tornamos o Lázaro desta parábola. No último dia, você será o homem rico, ou Lázaro? ▲

Darlene Unruh
Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Prezados leitores,

Fui inspirada por um sermão que ouvimos recentemente na igreja. Complementou alguns pensamentos e inspirações que ando tendo recentemente. Com a ajuda de Deus, quero colocar meus pensamentos no papel de um jeito que faz sentido. Sei que o sermão, pensamentos e hinos do culto de hinos naquela noite eram mais para mim, mas pensei que poderia compartilhar.

“Mas todos nós, com rosto descolto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Coríntios 3:18). “Mas a herança dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Provérbios 4:18).

A vida do cristão deve refletir a imagem de Cristo. É isso que minha vida reflete? O que as pessoas veem ao olharem para o reflexo da minha vida no espelho? Quero que vejam Jesus, e somente ele. Quero oferecer meu serviço ao Senhor. Quero que meu caminho brilhe mais e mais.

Minha vida parece tão insignificante. O que estou fazendo para Deus? Eu só separo as roupas sujas na segunda-feira cedo, e faço almôndegas para o jantar à noite. Todo dia uma repetição de manter roupas limpas na gaveta e matar a fome da família. Quero fazer algo para o Senhor, não apenas esfregar o piso que, mais uma vez, está sujo

após apenas um dia. Minhas aspirações voam muito mais alto do que a água suja escorrendo no ralo.

Espera! Quem sou eu para categorizar o que é mais importante ao servir ao Senhor? Minhas tentativas de entender o que importante no panorama da vida são tão fracas e fúteis.

“Um copo de água”. Não sou eu quem decide o que será esse copo de água; isso pertence a Deus. Somente Deus nos coloca no lugar em que devemos estar em dado momento da vida. não importa se sou a professora diante de uma turma de alunos empolgados, ou o missionário sob a palmeira tentando explicar a lição num idioma difícil. Talvez seja a mãe em casa, costurando os vestidos e enfrentando outra montanha de louça suja.

Deus precisa de todos. Pode fazer mais com alguém disposto a limpar o banheiro, mesmo que preferiríamos fazer algo sob os holofotes. Quero que minha vida seja “transformada de glória em glória na mesma imagem”. Quero que Deus brilhe através de mim quando estou brincando com minha filhinha ou lendo uma história para ela. Quero que minha vida reflita Jesus, e fará isso quando fizer algo por “um destes pequeninos”.

Quero confiar que ele me levará para o lugar onde quer que eu sirva – mesmo que não seja o lugar que eu teria escolhido ou mesmo se não sinto que me cabe muito bem o papel que devo preencher. Posso ficar sentada em silêncio na varanda da frente com minha família numa tarde de verão,

apreciar o vento fresco e ver os vagalumes e observar meus filhos brincando no quintal. Se é aqui que quer que eu esteja, é aqui que quero estar.

Quero estar pronta. Pronta para ir se ele me chamar para fazer algo grande para ele – algo que acho que é importante. Sei que se usar o meu pouco para o Senhor, ele o abençoará. Acredito que um pão com creme de amendoim que preparo para uma criança que está com fome vale tanto como um sermão pregado num casebre com telhado de sapé na África. Mais uma cama arrumada no chão para visitantes, olhar uma criança para alguém – Deus precisa de tudo isso. Quem somos nós para tentar marcar pontos? Quem somos nós para dizer qual vale mais?

Deus precisa dos meus pães e peixes tanto quanto dos outros, por mais que pareça que minha pequena contribuição não é notada. Cada coisinha conta no final. Cada coisinha traz brilho aos olhos. Cada coisinha ajuda alguém no caminho. Cada coisinha alegria o dia de alguém.

Se eu continuar a fazer cada uma dessas coisinhas, as pequenas coisas que parecem ser a coisa certa a fazer, Deus continuará a me guiar e me mostrar os pequenos meios que tenho para ajudar meus companheiros de viagem a chegar em casa. “Senhor, dê-me olhos que enxergam a cada dia o que será agradável a ti”.

Se eu continuar vivendo nesse espírito, Deus trará profundo contentamento. Não importará onde eu estiver ou qual é o meu papel.

Esta é uma frase de Stephen Grellet: “Passarei por este mundo apenas uma vez. Portanto, qualquer bem que puder fazer, qualquer bondade que possa mostrar a qualquer ser humano, que eu o faça agora. Que eu não deixe para mais tarde ou negligencie, porque não passarei por aqui outra vez”. Que não percamos as pequenas oportunidades de mostrar bondade, porque estamos tão ocupados procurando as coisas “grandes” que achamos que Deus quer que façamos. Que Deus encha nossos corações e vidas com alegria enquanto o servimos no lugar em que nos encontramos hoje. ▲

Gilmer Koehn

Fairview – Oklahoma – EUA

Prezados leitores,

Eu estava na frente de nossa casa um dia, ajudando meus filhos a limparem o canteiro de flores. Estava tirando a lixeira do rumo para eles, e caí, quebrando a perna. Levaram-me ao hospital, onde foi feito um raio-x e disseram que seria necessário fazer cirurgia. Após a cirurgia, passei um mês no hospital e depois me levaram a um hospício. Após oito semanas, o médico disse que não parecia estar sarando corretamente e marcou consulta para mim com um especialista. Pensei que antes de ir à consulta, deveria pedir a Deus que me curasse como visse por bem. Foi isso que fiz, e fui me deitar. De repente, senti algo se movendo

dentro da minha perna. Adormeci.

Na manhã seguinte a sensação na minha perna era muito diferente, e dali para cá está sarando muito bem. Tenho dado graças ao Senhor muitas vezes por isso.

Gosto de ler esta revista. Traz coragem para continuar. É um alimento muito bom para a alma. Encorajo todos a lerem, e agradeço pelos artigos. Seu irmão em Cristo. ▲

Amber Koehn

Macon – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Particpei de numerosas conversas sobre vestuário recentemente, e um pensamento ficou comigo: vista-se para impressionar.

Vista-se para impressionar a Deus. Vista-se de modo respeitoso e respeite. Estou perdendo a visão do respeito e honra devidos a Deus? Estou me esquecendo que é o Santo? estamos escolhendo Pinterest acima de Deus, moda acima de honra e respeito?

Uma área em que notei que a tendência está superando o respeito é nas fontes e letras maiúsculas que usamos. O nome do Senhor Deus do céu deve ser exaltado e sempre ter letra maiúscula. Acho que isso foi omitido inconscientemente, por seguir a tendência.

Vamos nos separar do mundo de Pinterest e tendências. Devemos lembrar que somos chamados para sermos separados. Deus não se deixa escarnecer. ▲



Elson Kramer

Boa Esperança, MT, Brasil

Prezados jovens,

Recentemente fui inspirado com um hino que expressa bem meus sentimentos e pensei em compartilhar uma linha de pensamentos que tive por um tempo.

O hino começa falando sobre quão escura e fria a noite estava, e em seguida pergunta a Deus por que criou a noite.

Não é assim que nos sentimos muitas vezes? Parece que está tão escuro e não há um raio de esperança. As ondas da vida parecem quase a submergir nosso barco. Em meio à tempestade tudo parece muito confuso. Quando vemos outros desanimando um por um e daí vem muitas perguntas, por quê? Será que ainda tem como continuar? Começamos a duvidar que veremos a luz do amanhecer.

Mas então Deus responde: “A noite fiz para que confiasses em mim, a noite fiz para a tua mão em minha por, a noite fiz para que no

amanhecer, tu verias seu esplendor” (Por que a Noite, Rhoda Stoll, tradução Shellany Hibner). E muitas vezes a gente precisa passar por uma noite escura com uma tempestade espiritual ao nosso redor para clamarmos a Jesus por socorro como Pedro fez na ocasião em que Jesus o convidou para vir ter com ele sobre as águas.

Enquanto Pedro estava olhando para o Mestre, ele estava seguro. Mas quando começou a olhar para as ondas ao seu redor, ele começou a afundar. Não é assim conosco ainda hoje? Quando olhamos para as ondas da vida com nossa visão limitada, não conseguimos entender como pode dar certo, como que Deus ainda está em controle mas esquecemos de que ele vê o quadro inteiro e sabe muito melhor do que nós o que seria para nosso bem. Ele não nos impediu de olhar para as ondas porque sabe que quando começarmos a afundar e clamamos a ele, basta estender-nos a mão e nos resgatar.

Jesus não acalmou as águas para Pedro conseguir nadar até o barco. Em vez disso estendeu a mão para resgatá-lo. Ainda é assim conosco hoje. Queremos que Jesus acalma o mar para conseguirmos sozinhos. Não queremos render nossa vontade e aceitar que ele deixe as ondas e a tempestade em nosso redor e ande do nosso lado.

Se Pedro tivesse vestido um colete salva-vidas antes de sair do barco, duvido muito que teria andado sobre as águas. Pedro teve que olhar para o Mestre e confiar inteiramente em Jesus. Recentemente ouvi um pastor

citar que o verdadeiro gozo da vida crista está em uma vontade rendida.

Todos nós que já experimentamos isso sabemos o gozo e a paz que nos enche o coração depois de uma luta espiritual e finalmente rendemos nossa vontade. Jesus oferece isso para cada um de nós ainda hoje, quando rendermos nossa vontade, nossos planos e aqueles sonhos que construímos. Enfim, tudo, simplesmente tudo, e estamos dispostos a tomar a mão dele, então nos resgata do mar e nos acolhe em seus braços e entra conosco no barco. Se ver por bem, talvez até acalme a tempestade. Mas se não, ainda podemos prosseguir sem medo pois com ele no barco não teremos o que temer.

Que possamos tomar ânimo e permanecermos fieis e enfrentar a vida com o Mestre ao nosso lado para que possamos todos nos encontrar um dia lá no céu. ▲

CONVERSAÇÃO É UMA ARTE

Jacob Shetler

Mountain Grove – Missouri – EUA

Ao ler o título, talvez pense que o autor fala muito bem e que nunca vá alcançar seus padrões de conversação. Saiba que eu já fiquei vezes demais em silêncio constrangedor perto de desconhecidos. Não posso nem fazer de conta que sou mestre de conversação. Geralmente começa com as perguntas genéricas do tipo: “Você é de onde?” ou “Você trabalha de quê?” Depois, tendo acabado o assunto, ficamos ali desejando desesperadamente que algum amigo

ou conhecido venha nos socorrer. Nunca saímos de uma situação dessas sentindo que ganhamos algum conhecimento ou plantamos a semente de uma futura amizade. Aí repetimos o ciclo inúmeras vezes, até que finalmente encontramos alguém que parece ter interesses semelhantes aos nossos. Parece que esta é a minha rotina sempre que conheço alguém pela primeira vez ou estou em um lugar onde não conheço ninguém.

Então, como vencer esse obstáculo mental? Acredito que um dos primeiros passos seria deixar de lado qualquer ideia pré-concebida sobre o outro. Algumas das conversas mais interessantes que já tive foram bastante inesperadas. Por exemplo, algumas das pessoas que conheci na unidade seriam pessoas que eu não teria conhecido bem em outra situação, simplesmente porque nossa primeira conversa antes de ir à unidade não foi lá essas coisas. No entanto, ao nos conhecermos melhor na unidade, descobri que era possível termos conversas que apreciávamos muito.

Outro conselho que ouvi recentemente foi que cada vez que entrar numa sala, deveria ver cada desconhecido como uma nova oportunidade, uma chance de aprender algo novo, ou experimentar algo do ponto de vista do outro. Minhas poucas dicas não são nada em comparação com aquilo que podemos aprender através da leitura, ouvir e observar. Também não quero passar a impressão que cada conversa do dia-a-dia deve ser uma experiência maravilhosa. Pode ser que o funcionário da oficina inicie uma conversa, mas

a probabilidade é que simplesmente entregará as chaves a você e dirá apenas: “Tenha um bom dia!”

Quero falar de mais uma coisa: ter conversas profundas e espirituais. Pode crer, eu também tenho a tendência de fugir dessas, especialmente se estiver entre desconhecidos. É fácil falar de coisas superficiais do cotidiano, como o dia, o jogo de ontem e coisas assim. Mas aí alguém pede ajuda com alguma luta que está passando, ou talvez questione algo que me viu fazendo. Ou talvez querem simplesmente discutir as coisas que jovens enfrentam. Quando a conversa parte para o lado sério, talvez quero pedir licença. De repente tenho vontade de ir embora para casa, ou desejo que apareça alguma emergência. Sempre que acabo ficando e participando da conversa, não me arrependo. Fico pensando sobre isso durante a semana e percebo como são semelhantes as lutas que enfrentamos. Mas, já que raramente falamos sobre elas, achamos que ninguém entende as nossas lutas.

Talvez escrever este pequeno artigo me ajudará, e quem sabe a alguém mais também, a saber que a conversação é coisa boa. Tanto as conversas do dia-a-dia quanto conversas mais profundas são muito importantes para nós como seres humanos, não importa quão difícil pode parecer às vezes.

Não tenha medo de compartilhar o que você ama, seja História, ler, cantar, a natureza, esportes, ou qualquer outro hobby. Você nunca sabe qual desconhecido pode estar perto, com uma ótima história para contar. ▲

Ron Goossen
Montreal – Quebec – Canada

Prezados jovens,

Recentemente ouvi uma conversa entre dois bons amigos meus. O primeiro perguntou ao outro o que pensa do assunto do uso da barba. O segundo era um jovem que havia se reconsagrado ao Senhor poucos anos antes desta conversa. Ele disse que essa foi uma das coisas que teve que aceitar ao voltar. E comentou que o uso da barba para ele foi um pouco como um “marcador de combustível” que indicava sua disposição de submeter-se ao Senhor. O que tem no coração é demonstrado na superfície.

Nossos carros têm um tanque de combustível e é importante que saibamos quanto de combustível tem de resto. Os fabricantes instalam um relóginho confiável bem à nossa vista para nos manter cientes do nível de combustível.

E é mais ou menos assim, especialmente para nós jovens. A submissão do coração e gozo no serviço do Senhor são indicados por um sinal exterior, o “reloginho.” Se a pessoa ama ao mundo, é inevitável que isso seja aparente em algum indicador exterior. Quando a pessoa ama ao Senhor e é devoto ao seu serviço, isso também aparece no exterior. A pressão das modas perde a força e o Espírito é capaz de indicar o que é suficiente e adequado.

Suponhamos que um jovem está em oração considerando uma jovem como esposa em potencial. Ele pode até se impressionar com algumas qualidades

boas que observa: amizade, lealdade, e possivelmente até uma boa cozinheira. Mas tem algum indicador ou “reloginho” que indica um amor pelo mundo. Ele deve arriscar uma união que pode afastá-lo do Senhor? E a mesma preocupação vale para uma jovem que considera um marido em potencial.

O “reloginho” pode estar indicando outras coisas: materialismo, autojustiça, ira ou impaciência. Pode até haver um esforço de falsificar o que o “reloginho” mostra, mas o que está no coração geralmente aparecerá em alguma área da vida. Bem aventurados serão os jovens que atentam para o que o “reloginho” mostra e trata de encher o tanque espiritual. ▲



AGRADECENDO A DEUS POR SUA PROTEÇÃO

Luiz morava numa casa na fazenda com seus pais. Tinha uma estrada que passava bem em frente a casa. Um dia, Luiz ouviu o barulho de um trator e subiu em cima do muro para vê-lo passar. Sua mãe estava dentro

da casa trabalhando quando percebeu que o trator havia parado. Era o trator do vizinho. Ela foi ver o que o vizinho queria. Ela pensou: “O que será que aconteceu?”

Foi aí que ela viu seu filho caído ao lado do trator. O vizinho explicou o que havia acontecido. Disse que viu quando Luiz subiu ao muro para lhe dar tchau, desequilibrou-se e caiu perto do trator. Ele perguntou se ela queria que o levasse para dentro de casa.

— Sim, por favor. Pode deitá-lo no sofá.

Luiz estava chorando sem parar. Estava todo sujo. Mas quando a mãe o chamou para tomar banho para irem ao médico ele parou de chorar e disse:

— Para que mãe, eu não tenho nada. Não me machuquei.

— Então por que você estava chorando tanto?

— Foi de medo, mamãe. Aquele tratorzão estava tão perto quando eu caí. Achei que ia morrer debaixo de suas rodas.

— Meu filho, mas você tem a certeza de que não se machucou? Vamos tomar um banho para tirar toda esta terra. Aí, poderemos verificar se não está machucado.

— Eu acho que estou bem. Está doendo um pouco aqui no meu braço, mas parece que não é nada sério.

Quando o pai chegou para o jantar e ouviu o que havia acontecido com seu filhinho, disse que foi Deus mesmo que havia cuidado dele. Foi um milagre ele não ter se machucado, pois no lugar que caiu, o muro

tinha uns dois metros de altura. Ainda por cima Luiz não havia caído de baixo das rodas do trator.

Naquela noite quando a família se reuniu para seu culto familiar, agradeceram a Deus pelo milagre daquele dia e por sua proteção. Todos entendiam que a história muito bem podia ser diferente.

Nós também devemos lembrar de sempre agradecer a Deus todos os dias por sua proteção e cuidado. Muitas vezes ele nos protege de perigos que nem sabemos que existem. Ele realmente nos ama muito. Vamos amá-lo também, sempre sendo obedientes a ele, nossos pais e professores.

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Toledo, Paraná – 15 outubro 2023

Com os pastores Mervin Loewen e Franklin Koehn

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima